

PALEOECOLOGIA DOS BIVALVES NEOPALEOZÓICOS DA BACIA DO PARANÁ, BRASIL

M.G.Simões¹

A.C.Rocha-Campos²

A história geológica do Neopaleozóico na Bacia do Paraná (Grupos Tubarão e Passa Dois) caracteriza-se pela ocorrência de flutuações ambientais diversas, envolvendo fases de sedimentação glacial (terrestre/glacio-marinha), flúvio-deltaica, marinha e continental; aquecimento geral em direção ao final do Permiano; variações na salinidade das águas e nas características do substrato bentônico, etc., associadas a um grande ciclo transgressivo-regressivo e ao progressivo isolamento geográfico de um mar epicontinental relativamente raso.

A análise paleoautoecológica e morfofuncional das assembléias de bivalves neopaleozóicas demonstra que os fundos marinhos disponíveis foram ocupados por organismos com modos de vida distintos. Bivalves suspensívoros da epifauna, por exemplo, distribuem-se preferencialmente nas litofácies arenosas, sugestivas de fundo duro, enquanto os bivalves escavadores detritívoros ocorrem em folhelhos negros, ricos em matéria orgânica indicativos de fundo mole. Desse modo, o controle paleoecológico parece ter sido exercido por fatores ligados aos tipos de fundo, condições hidrodinâmicas, disponibilidade de alimento, etc.

A reconstrução dos hábitos de vida desses organismos indica um predomínio do modo de vida escavador raso, suspensívoro, sobre o endobissado e de epifauna. As formas detritívoras parecem ter ocupado, preferencialmente, os habitats de águas mais profundas, de fundo mole, ricos em matéria orgânica. Tais habitats são considerados mais estáveis que as águas rasas, onde pode haver maior variação do suprimento das partículas alimentares consumidas pelos bivalves suspensívoros, e extremas flutuações na salinidade, temperatura das

¹UNESP, Botucatu, SP.

²Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências/USP, São Paulo.

águas e nas taxas de sedimentação.

Formas escavadoras, algumas bastante especializadas, encontravam-se, desse modo, provavelmente menos sujeitas aos efeitos do "stress" ambiental, do que os bivalves da epifauna, mais facilmente expostos às flutuações do ambiente e assim, sob o efeito do "stress" resultante das mudanças nas características físicas, químicas e biológicas do meio, que devem ter sido comuns durante o permo-carbonífero.

A análise paleoecológica dos bivalves neopaleozóicos demonstra também uma correlação entre os hábitos de vida e as condições hidrodinâmicas e sedimentológicas, que geraram as litologias fossilíferas. O controle faciológico na distribuição desses organismos bentônicos traz, desse modo, dificuldades à sua utilização bioestratigráfica, inclusive no âmbito da bacia.